

## **A IMPORTÂNCIA DO DESENHO COMO FORMA COGNITIVA E CRIATIVA DE EXPRESSÃO E SUAS INTERFERÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

### **THE IMPORTANCE OF DRAWING AS A COGNITIVE AND CREATIVE MEANS OF EXPRESSION AND ITS IMPACT ON CHILD DEVELOPMENT**

**Débora Máximo Lopes<sup>1</sup>, João Paulo Demétrio de Arantes<sup>2</sup>, Gloria Lucia Magalhães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis, Três Pontas; Minas Gerais, E-mail: [debora.lopes1@alunos.unis.edu.br](mailto:debora.lopes1@alunos.unis.edu.br); ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5261-4833>

<sup>2</sup> Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis, Três Pontas; Minas Gerais, E-mail: [joao.arantes@professor.unis.edu.br](mailto:joao.arantes@professor.unis.edu.br); ORCID: <https://orcid.org/3339-0007-4756-0995>

<sup>3</sup> Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis, Três Pontas; Minas Gerais, E-mail: [gloria.reis@professor.unis.edu.br](mailto:gloria.reis@professor.unis.edu.br); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9233-7759>

#### **RESUMO**

Este estudo aborda questões sobre a importância do desenho como forma cognitiva e criativa de expressão e ainda analisa as possíveis interferências no desenvolvimento infantil. Tal abordagem justifica-se diante da seguinte problemática: Como o desenho pode ser considerado uma ação cognitiva e criativa no desenvolvimento infantil? O artigo tem como objetivos apresentar fundamentação teórica sobre a relevância da produção de desenhos e suas possíveis interferências no desenvolvimento infantil; suas etapas segundo autores contemporâneos e ainda, identificar metodologias, práticas pedagógicas onde o desenho como recurso pedagógico empregado em sala de aula. Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica em obras e artigos publicados com ênfase na biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico - Scielo. O estudo evidenciou um vasto acervo de produções acadêmicas como Obras, Artigos científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, indicando que o assunto abordado é de grande importância para pesquisadores, professores e demais interessados. Os estágios do desenho infantil podem ser vistos como oportunidades para a ampliação da maneira de conceber a expressão infantil em seus diversos aspectos, não apenas como um progresso gráfico em evolução. Outro aspecto destacado refere-se a ideia de que o desenho não deve ser usado como um mero passatempo e sim como circunstâncias de brincadeiras, instrumento essencial para a formação das crianças demonstrando em suas produções a liberdade, as invenções nos espaços de criação, o prazer, a reflexão e a imaginação.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar, Estratégias, Transtorno do Espectro Autista.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Desde os primórdios da humanidade, o desenho é uma forma eficaz de comunicação. Nos últimos anos o desenho infantil vem sendo estudado por diferentes pesquisadores. A maioria dos trabalhos publicados analisam o desenvolvimento das crianças e sua capacidade criativa evidenciando dessa forma diversas concepções pedagógicas para melhor explicar o que ocorre quando elas desenham.

Diante disso, o objetivo deste estudo é apresentar fundamentação teórica sobre a importância do desenho no desenvolvimento infantil, suas etapas segundo autores contemporâneos e ainda, identificar metodologias, práticas pedagógicas onde o desenho recurso pedagógico empregado em sala de aula, contribui para o desenvolvimento infantil na sua forma cognitiva, criativa e expressiva.

Em relação à metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em plataformas de artigos científicos como *Scielo Cientific Eletronic Library OnLine* e obras publicadas relacionadas com o tema.

Considerando os Tipos de Pesquisa citados por Gerhardt; Silveira (2009), neste estudo optamos pela pesquisa qualitativa. Segundo as autoras, numa abordagem qualitativa, os pesquisadores “não se preocupam com a representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 33).

Quanto à natureza, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa aplicada onde os conhecimentos gerados podem ser aplicados na prática, neste estudo, a importância do desenho como forma cognitiva e criativa de expressão no desenvolvimento infantil.

Os objetivos foram identificados numa pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico. Portanto, quanto aos procedimentos, o estudo associa-se a uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002), essa pesquisa “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio de escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca, 2002, p, 32). É importante ressaltar que a pesquisa científica é um processo permanentemente inacabado.

O trabalho foi organizado pelas seguintes seções: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Desenvolvimento com a Revisão da Literatura e Conclusão.

Espera-se que o estudo contribua para reflexões sobre a etapa da escolaridade das crianças, bem como a idade, o desenho configura-se como uma forma de linguagem que as crianças usam para expressar como pensam e como se sentem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O desenho como forma cognitiva e criativa: relações com entre as fases e o desenvolvimento infantil**

A concepção teórica refere-se a uma abordagem que se baseia em teorias e conceitos para entender e explicar fenômenos, sendo fundamental nas diversas áreas do conhecimento

Alguns conceitos foram configurados como importantes para este estudo, dentre eles: concepção de infância e de desenvolvimento cognitivo, teorias das fases do desenho infantil e metodologias e práticas realizadas em sala de aula.

### **2.2 Desenvolvimento Cognitivo na Infância**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) documento de caráter normativo, apresenta a concepção de criança oriunda da Diretriz Curricular Nacional da Educação Infantil (2010)

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

O desenvolvimento na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) pode ser considerado como um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todos os alunos, assegurando dessa forma seus direitos de aprendizagem ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

O teórico de desenvolvimento cognitivo Lev Vygotsky (1896 – 1934), apresenta o ser humano como ser histórico-social, sendo assim, a formação do indivíduo está diretamente relacionada às experiências e às interações sociais sendo elas o motor da aprendizagem (1984).

Na perspectiva de Vygotsky (1989), a aprendizagem não é somente uma aquisição de informações e tampouco ocorre a partir da simples associação de ideias armazenadas na memória, mas gera um processo interno, ativo e interpessoal. A teoria da aprendizagem de Vygotsky (1989) defende que o aprendizado se dá pela interação social e que o desenvolvimento do sujeito é resultado da relação com o mundo e com as pessoas com as quais ele se relaciona. O objetivo dessa teoria é constatar como as funções psicológicas evoluem de sua forma primária para processos psicológicos superiores. Sendo assim, a teoria visa

identificar as transformações psicológicas e cognitivas existentes nas interações do sujeito com o mundo.

Segundo Silva (1998), são poucos os estudos acerca da temática do desenho, e ainda mais raros aqueles que articulam desenho e interação social. Condizendo com Vygotsky na perspectiva sócio-histórica, o desenho é concebido como um signo socialmente construído e, como tal, atua também como meio para o contato social. E ainda, a autora propõe a análise do processo de desenho e todas as trocas que dele podem emergir, não se restringindo ao produto final de uma atividade isolada.

Dias; Almeida (2009), certificam que, “ao contrário das teorias tradicionais sobre o grafismo, o desenvolvimento do desenho não se reduz a uma atividade solitária, caracterizada por etapas e desvinculada de seu contexto sociocultural” (Dias; Almeida, 2009, p. 314).

O desenho enquanto produção criativa de crianças, segundo Leite; Gobbi (2002) tem sido, na maioria das vezes, desconsiderado como um espaço de troca que pode acarretar aprendizagem e desenvolvimento. Ao considerar o desenho na qualidade de produção a ser investigada e vista de maneira séria e singular, as autoras propõem, que as crianças sejam consideradas “sujeitos singulares contextualizados, possuidores e criadores de história e de cultura, com especificidades em relação ao adulto” (Leite; Gobbi, 2002, p. 1).

Assim, por meio do desenho (atividade gráfica), as crianças entram em contato com o mundo simbólico do grafismo, com contribuições significativas para o seu processo de aquisição de conhecimentos, e conjuntamente se engaja em diversificadas permutas sociais que favorecendo dessa maneira a aprendizagem de regras sociais, a participação do outro na produção e a interatividade das ideias.

### **2.3 Etapas do Desenho Infantil**

Esta seção foi composta por estudos de dois teóricos contemporâneos que realizaram pesquisas sobre etapas do desenho infantil, são eles: Piaget (1976) e Wallon (2015). Segundo Leite e Gobbi (2002), em diferentes abordagens ambos se dialogam, sendo eles sociointeracionistas ou seja, acreditavam que o conhecimento é construído gradualmente levando em conta a base biológica do funcionamento psicológico. Os teóricos focaram suas análises sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo do nascimento à adolescência.

Piaget privilegiava a maturação biológica como condição ao desenvolvimento cognitivo (aprendizagem); e Wallon, a afetividade. Para Piaget, os estágios de desenvolvimento eram ordenados e universais. Para Wallon, os estágios sofrem rupturas e retrocessos.

Em relação às diferenças entre as teorias, Piaget pensa o social e suas influências sobre os indivíduos pela perspectiva ética; e Wallon, pela perspectiva cultural e afetiva. Para Piaget, o processo de pensamento é resultado dos esquemas; a linguagem é resultado do desenvolvimento dos processos mentais. Enquanto Wallon não só viam pensamento e linguagem com interdependentes e recíprocos, mas atribuía grande importância à aquisição da linguagem, pois ela diretamente influenciava as funções superiores. E ainda afirma que a emoção (o choro, o riso, tom de voz agradável ou desagradável) como a primeira linguagem da criança.

Bombonato; Farago (2016) desenvolveram estudo sobre as etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos, considerando a contribuição de Piaget (1976), que faz relações sobre as fases do desenho infantil, as crianças passam por cinco fases, que correspondem a suas etapas de desenvolvimento.

Bombonato; Farago (2016), utilizam a obra de Jean Piaget intitulada “A equilibração das estruturas cognitivas” (1976) como principal referência para explicar as cinco fases descritas por Piaget.

A primeira delas é a Garatuja, que se subdivide em: Garatuja Desordenada e Garatuja Ordenada. Período relacionado com a fase Sensório-Motora (0 a 2 anos) e também parte da Pré-Operatória (2 a 7 anos). Com referência a esta fase, também tem a Garatuja Desordenada como o próprio nome diz, nos remete às características de movimentos amplos e desordenados, não havendo nenhuma preocupação com o desenho em si, pois a criança desenha várias vezes no mesmo local, não se preocupando com o que já foi desenhado anteriormente (Bombonato; Farago, 2016, p. 191).

Já a Garatuja Ordenada identifica-se por movimentos mais distantes e circulares, embora consiga desenhar formatos espirais. “Seu limite não ultrapassa as margens da folha mesmo tentando utilizar todo espaço possível, neste estágio ela não se preocupa com a posição, tamanhos ou ordens em que cada desenho está localizado e sim pelas formas” (Bombonato; Farago, 2016, p. 191).

A segunda fase identificada por Piaget (1976) é a Pré-Esquematismo, (pré-operatória) que por sua vez faz relações entre desenho, pensamento e realidade. “Esta descoberta para a criança parte de suas emoções, onde seus traçados ou cores não têm relação com características reais, apenas utilizam da sua imaginação para desenharem e estes elementos finais são dispersos que não se relacionam entre si” (Bombonato; Farago, 2016, p. 192).

O Esquematismo foi por Piaget (1976) conceituado como a terceira fase, caracterizado pelos esquemas representativos que se inicia na construção de novas formas que por ela eram

isentas. A cada categoria de objetos a criança cria uma forma diferente de expressão e entendimento” (Bombonato; Farago, 2016, p. 192).

Piaget (1976) destaca na quarta fase o Realismo, coincidindo com a fase final das operações concretas. Nessa etapa “aparecem a consciência do sexo e a autocrítica pronunciada, para isto as crianças fazem uma diferenciação no que se trata do primeiro conceito” (Op.cit, 2016, p. 193).

Por último, Piaget (1976) descreve a quinta fase como o Pseudo Naturalismo, “que põe fim da arte como atividade espontânea e inicia-se uma investigação de sua própria personalidade, tem como características o realismo, a objetividade, a profundidade, o espaço subjetivo e também o uso consciente da cor em seus traços” (Bombonato; Farago, 2016, p. 194).

Para as autoras acima citadas, o desenho infantil deve ser considerado como algo natural de seu desenvolvimento e também como meio de expressão. Diante dessa constatação, defende-se a ideia de que as crianças precisam ter liberdade de criação, invenção e imaginação.

Para descrever as abordagens wallonianas, utilizou-se a pesquisa realizada por Santos; Rodrigues (2022) que identificam e refletem como o desenho pode ser usado como uma atividade dotada de várias significações e constatar sobre as prováveis contribuições do uso do desenho no desenvolvimento da criança.

As autoras apresentaram as etapas do desenho infantil descritas por Wallon (2015). De acordo com o teórico, o desenvolvimento do ser humano tem início no momento da sua fecundação, e esse processo ocorre por toda sua vida. O autor apresenta estágios do desenvolvimento e afirma que estes são integrados à razão e à emoção. Para o autor, aos três meses após o seu nascimento, começam a surgir os reflexos e movimentos impulsivos na criança. Este é o início do ser humano, pois é quando começa a construção afetiva e/ou emocional, que se estende por toda sua infância. “Com esta condição fundamental de sua sobrevivência vem a calhar o desenvolvimento rápido e completo de seus automatismos emocionais [...] seu aparecimento na criança é resultado de maturação. (Wallon, 2015, p. 120).

De acordo com o autor (2015), no primeiro ano surge a exploração sensório-motora, e a partir de dois anos em diante ela passa a usar o instrumento simbólico da fala, que é regado pelo ambiente em que ela se encontra, ou seja, “Sistema de contrações musculares [...] período de lalação e de murmúrio, que a leva a descobrir, em simultâneo, seu registro fonador e auditivo, uma grande quantidade de sons que serão usados pela língua que será falada”. (Wallon, 2015, p.121).

No segundo estágio apresentado por Wallon (2015), a criança começa a percorrer pela fase da imitação. A acomodação mútua, que era imediata e instantânea, tornou-se integração latente e pessoal de impressões. Foi uma forma subjetiva de repetir as coisas. Acentuou-se, assim, a diferenciação entre ato de imitação e o real. A imitação concretizou-se como uma capacidade latente, um dinamismo produtor, um modelo em potencial que começou por perceber-se apenas em sua realização efetiva, mas que pode, em seguida, desligar-se dela, para tornar-se representação pura. “Não foram mais acomodação os outros em sentido estrito; tornou-se imitação de cenas e de acontecimentos; tornou-se instrumental; deu lugar aos simulacros, que contrapunham de maneira nítida o signo à coisa”. (Wallon, 2015, p. 219).

Por fim, Santos; Rodrigues (2022) concluem que Piaget e Wallon consistem em grandes teóricos que são relevantes para este estudo sendo que suas teses contribuem para melhor compreender o processo de desenvolvimento infantil e favorecer ou não essa construção. “Por isso, o desenho pode ser usado como um instrumento indispensável para obter conhecimentos sobre a criança, porque ele tem a capacidade de dar voz a ela” (Santos; Rodrigues, 2022, p.124-125).

É por meio do desenho que a criança encontra uma maneira de expressar-se, de contar histórias, brincar, externalizar e ilustrar sentimentos, sonhos, características e emoções, e expõem a sua visão e construção de mundo, confirmando a importância do desenho como forma cognitiva e criativa de expressão no desenvolvimento infantil

## **2.4 O desenho infantil no âmbito escolar**

Nesta seção será apresentada uma breve revisão da literatura, ou seja, a apresentação de alguns estudos que foram realizados nos últimos dez anos sobre o desenho infantil como forma cognitiva e criativa de expressão no desenvolvimento das crianças.

Os trabalhos foram publicados principalmente na *Scielo Cientific Eletronic Library OnLine* e localizados pelas seguintes palavras-chave: Educação Infantil. Desenho. Desenvolvimento cognitivo e criativo.

Oliveira (2014) realizou estudo sobre o desenho infantil com o objetivo de esclarecer e contribuir para que os educadores possam repensar essa atividade como um forte aliado na construção do pensamento infantil, podendo expressar suas ideias de maneira lúdica e divertida indo além de uma atividade historicamente considerada como um passatempo na escola.

A autora destaca a importância do desenho infantil sendo que é uma atividade onde “a criança consegue deixar sua marca e usar sua imaginação, é nessa época que ela tem a

sensibilidade de perceber tudo o que está a sua volta independentemente do seu meio social ou cultural que está inserida” (Oliveira, 2014, p. 6).

Em sintonia com as fases do desenho descritas por Piaget (1976), Oliveira (2014) afirma que:

As crianças em seus desenhos demonstram um desenvolvimento progressivo, passando dos rabiscos iniciais, garatujas para uma construção mais ordenada, fazendo com que surgissem desse modo os primeiros símbolos, sua capacidade de desenhar inicia-se quando a criança atinge certo grau de maturação. (Oliveira, 2014, p.11).

Dessa forma, as crianças são capazes de expressar graficamente o que sentem ou mesmo o que vêem de forma que o seu grau de habilidade permita que elas venham a se expressar.

No que diz respeito ao trabalho dos professores, Oliveira (2014) pressupõe que as crianças podem desenvolver a sua autoexpressão, fazendo com que cresça como um cidadão de opinião própria e que possa criticamente interferir com suas ideias, principalmente quando os professores oferecem aos alunos

(...) a maior diversificação possível de matérias, para a partir daí fornecer-lhes um suporte que venha favorecer seu crescimento. Além de ter a consciência que um ambiente estimulante faz com que as crianças se sintam mais à vontade, chegando à exploração de novos conhecimentos. (Oliveira, 2014, p.15).

Por fim, o desenho pode ser considerado no âmbito escolar como um instrumento essencial para a formação das crianças, como circunstâncias de brincadeiras que possam proporcionar prazer, reflexão e imaginação.

Bombonato; Farago (2016), descrevem estágios do desenho infantil considerando alguns autores contemporâneos quando apresentam as etapas do desenvolvimento simbólico, afetivo-emocional, social, físico, linguístico e motor da criança à vista disso, ampliando a maneira de conceber a expressão infantil em seus diversos aspectos, não apenas como um progresso gráfico de antemão previsto.

Diante dessa constatação, as autoras defendem a ideia de que as crianças precisam ter liberdade de criação, invenção e imaginação, contribuindo “para a formação cultural, aperfeiçoando seus gostos e as estéticas dos desenhos, que devem estar de acordo com o olhar infantil” (Bombonato; Farago, 2016, p. 194).

Dessa forma, entende -se que esse estudo demonstra que as principais mudanças estão ocorrendo sobre o modo de olhar para o desenho infantil como algo natural de seu desenvolvimento e também como meio de expressão.

Santos; Batista (2017) contribuíram para este estudo com o trabalho publicado sobre formação de educadores. As autoras destacam a relevância da prática do desenho nos espaços escolares como ferramenta para melhor compreender e analisar o desenvolvimento dos alunos apoiado nas produções infantis, no decorrer das etapas, podendo dessa maneira, “provocar nos profissionais da educação e pais, um despertar sobre a curiosidade da criança e o prazer pelo desenho” (Santos; Batista, 2017, p. 1).

Assim, as autoras finalizam o estudo afirmando que o processo de expressão gráfica passa por várias etapas e ajuda a criança a construir seu próprio jeito de pensar. O conhecimento dela se forma a partir do contato direto com o objeto, e é assim que suas estruturas mentais se moldam, determinando como ela representa e interpreta aquilo que vê. Além disso, as cores e os desenhos feitos pela criança também podem nos ajudar a entender melhor os seus sentimentos, ou seja, o seu expressar-se.

Diante do exposto, ao final desta seção, baseado nos trabalhos lidos, é possível afirmar que o desenho infantil é uma atividade forte aliado na construção do pensamento infantil. Destacando a ênfase dada a premência da adaptação da prática em sala de aula com a diversificação dos materiais, a promoção de um ambiente interativo onde as crianças possam melhor explorar e utilizar seus novos conhecimentos assim, nesse ambiente, as crianças podem expressar suas ideias de maneira lúdica e divertida, planejada distanciando-se de uma prática historicamente considerada como um passatempo na escola.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, com caráter exploratório e procedimento bibliográfico. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, priorizando o significado das ações e relações humanas em contextos sociais específicos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois baseia-se em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e documentos institucionais. Fonseca (2002) define este tipo de pesquisa como aquela que “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio de livros, artigos científicos, dissertações e outros meios eletrônicos ou impressos”.

O levantamento teórico foi realizado em bases de dados como SciELO – Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico e repositórios institucionais, utilizando-se as palavras-chave: educação infantil, desenho, desenvolvimento cognitivo e criatividade infantil.

Os critérios de inclusão envolveram publicações dos últimos quinze anos, em língua portuguesa, que abordassem a relação entre o desenho e o desenvolvimento infantil sob a ótica cognitiva e criativa. Foram excluídos trabalhos que tratassem do tema apenas sob o viés técnico-artístico.

A análise dos textos foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre as abordagens teóricas de Vygotsky, Piaget e Wallon, e a aplicação pedagógica do desenho no contexto escolar contemporâneo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise bibliográfica evidenciou que o desenho infantil é um importante instrumento de expressão simbólica, comunicação e aprendizagem. Diversos autores — entre eles Vygotsky (1989), Piaget (1976) e Wallon (2015) — demonstram que a produção gráfica das crianças não deve ser vista apenas como passatempo, mas como manifestação concreta do desenvolvimento cognitivo e emocional.

De acordo com Vygotsky (1989), o ato de desenhar constitui-se em uma forma de mediação simbólica que permite à criança reorganizar internamente suas experiências. Nessa perspectiva, o desenho é uma atividade que articula pensamento, linguagem e emoção.

Piaget (1976), por sua vez, descreve o desenvolvimento gráfico em etapas relacionadas ao amadurecimento cognitivo. As fases da garatuja, pré-esquematismo, esquematismo, realismo e pseudonaturalismo indicam uma progressiva coordenação entre percepção, motricidade e representação mental.

Complementarmente, Wallon (2015) ressalta a influência da afetividade na evolução do desenho, considerando-o um reflexo da integração entre emoção e razão. Essa abordagem reforça que a produção gráfica da criança é um espelho do seu desenvolvimento global.

Estudos contemporâneos, como os de Bombonato e Farago (2016) e Santos e Rodrigues (2022), corroboram as teorias clássicas e destacam a necessidade de o ambiente escolar valorizar o desenho como linguagem expressiva. Nesse contexto, a prática docente deve favorecer espaços criativos, diversidade de materiais e liberdade de experimentação, estimulando a imaginação e o pensamento crítico.

Oliveira (2014) e Santos e Batista (2017) também enfatizam o papel do professor como mediador, capaz de reconhecer no desenho um instrumento de análise do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Essa postura contribui para uma educação mais sensível, dialógica e centrada na criança como sujeito de direitos, conforme orienta a BNCC (2018).

Portanto, os resultados da revisão indicam que o desenho é uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo o raciocínio simbólico, a autonomia criativa e a construção de sua identidade cultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos deste estudo foram: apresentar fundamentação teórica sobre a importância do desenho no desenvolvimento infantil, suas etapas segundo autores contemporâneos e ainda, identificar metodologias, práticas pedagógicas onde o desenho em sala de aula, contribui para o desenvolvimento infantil na sua forma cognitiva, criativa e expressiva.

Em relação à metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica realizada em plataformas de artigos científicos como *Scielo Cientific Eletronic Library OnLine* e obras publicadas relacionadas com o tema.

Em se tratando do referencial teórico utilizado, ressalta-se orientações da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) e os renomados autores que discutem etapas do desenho infantil e sua contribuição para melhor compreensão sobre a importância do desenho infantil como forma cognitiva e criativa de expressão e desenvolvimento infantil podendo serem citados: Vygotsky, Piaget e Wallon e ainda seus seguidores Silva, Dias; Almeida; Leite; Gobbi.

Dentre os autores citados na revisão da literatura vale ressaltar as seguintes contribuições; os estágios do desenho infantil apresentado por diversos autores contemporâneos podem ainda serem vistos como oportunidades para a ampliação da maneira de conceber a expressão infantil em seus diversos aspectos, não apenas como um progresso gráfico em evolução. Pois, além disso, as crianças demonstram em suas produções liberdade e invenção nos espaços de criação. E ainda a ideia de que o desenho não deve ser utilizado em sala de aula como um mero passatempo e sim como uma oportunidade para que as crianças possam deixar suas marcas usando sua imaginação. Outro aspecto destacado seria a prática do desenho como um instrumento essencial para a formação das crianças, como circunstâncias de brincadeiras proporcionando a elas o prazer, a reflexão e a imaginação.

Enfim, posso afirmar que a produção deste artigo foi de suma importância para minha formação acadêmica. Muitos desafios foram encontrados, dentre eles a conciliação entre os estudos e o trabalho. No entanto, os pontos positivos ultrapassam os enfrentamentos negativos.

Aprofundar meu conhecimento sobre a importância do desenho na educação infantil foi de grande valia sendo que ao concluir a Licenciatura em Pedagogia pretendo atuar na etapa da educação infantil.

### **ABSTRACT**

*This study addresses issues regarding the importance of drawing as a cognitive and creative form of expression and also analyzes the possible interferences in child development. This approach is justified by the following problem: How can drawing be considered a cognitive and creative action in child development? The article aims to present a theoretical foundation on the relevance of drawing production and its possible interferences in child development; its stages according to contemporary authors, and also, to identify methodologies and pedagogical practices where drawing is used as a pedagogical resource in the classroom. This goal will be achieved through a literature review of works and articles published, with an emphasis on the virtual library of Brazilian scientific journals in electronic format - Scielo. The study highlighted a vast collection of academic productions such as works, scientific articles, and course conclusion papers, indicating that subject addressed is of great importance to researchers, teachers, and other interested parties. The stages of children's drawing can be seen as opportunities to expand the way of understanding children's expression in its various aspects, not merely as progressing graphic development. Another highlighted aspect refers to the idea that drawing should not be used as a mere pastime, but rather as part of play circumstances, an essential tool for children's development, demonstrating in their work freedom, inventions in creative spaces, pleasure, reflection, and imagination.*

**Keyword:** *Early Childhood Education. Drawing. Cognitive and creative development.*

### **REFERÊNCIAS**

BOMBONATO, Gisele Aparecida; FARAGO, Alessandra Corrêa. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos.** *Cadernos de Educação: Ensino & Sociedade*, v. 3, p. 171–195, 2016. Disponível em: <https://www.scirop.org/reference/referencesspapers?referenceid=2324124>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://normativasconselho.mec.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.

DIAS, Talita Pereira; ALMEIDA, Nancy Vinagre Fonseca de. **Atividade de desenho como mediadora de interações sociais entre crianças.** *Paideia*, v. 19, n. 44, p. 313–322, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <https://www.uece.br>. Acesso em: 8 ago. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LEITE, Maria Isabel; GOBBI, Márcia. **O desenho da criança pequena: distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação.** In: LEITE, Maria Isabel (org.). *Ata e desata: partilhando uma experiência de formação continuada.* Rio de Janeiro: Ravil, 2002. p. 93–148.

OLIVEIRA, Parquelândia Francisco. **O papel do desenho no desenvolvimento infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uepb.edu.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SANTOS, Dorothea Bárbara; RODRIGUES, Nathalya Sousa. **O desenho da criança como auxílio no processo de desenvolvimento.** *Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate*, v. 8, n. 1, p. 120–126, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://revista.unifan.edu.br>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SANTOS, Viviane Terezinha dos; BATISTA, Flórida Moura Rocha Carlesso. **O desenvolvimento da criança na educação infantil por meio do desenho.** *Revista Eletrônica Científica de Inovação e Tecnologia*, Medianeira, v. 8, n. 17, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unioeste.br>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Sílvia Maria Cintra da. **Condições sociais da constituição do desenho infantil.** *Psicologia USP*, v. 9, n. 2, p. 205–220, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp>. Acesso em: 20 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.